

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 4



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 4 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-934-9
DOI 10.22533/at.ed.349202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LIBERDADE SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CANÇÃO <i>MARIA CHIQUINHA</i>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira Anna Clara de Oliveira Carling	
DOI 10.22533/at.ed.3492020011	
CAPÍTULO 2	9
AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO	
Daniel de Oliveira Perdigão	
DOI 10.22533/at.ed.3492020012	
CAPÍTULO 3	14
AVALIAÇÕES DE BIOLOGIA: O QUE DIZEM ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
Mariana Bolake Cavalli Bruno Garcia Pires Juliana Moreira Prudente de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 4	26
CELING (CENTRO DE LÍNGUAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON): ENTRE DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA CONTEMPORANEIDADE E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	
Elisângela Redel Diana Milena Heck Verônica P. Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 5	39
CINOTERAPIA: PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E FONOAUDIOLOGIA	
Renata Gomes Camargo Dayane Stephanie Potgurski Luana Zimmer Sarzi Camilla Fernandes Diniz Fernanda Celeste Sánchez Weber	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	

CAPÍTULO 6 49

COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE

Ruth Silva Lima da Costa
Cliviane da Costa Farias
Emiliane Souza Bandeira
Eder Ferreira de Arruda
Aylana de Souza Belchior
Marília Perdome Machado
Jair Alves Maia
Mediã Barbosa Figueiredo
Priscila Su-Tsen Chen
Jediel Rezende de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3492020016

CAPÍTULO 7 59

COREOGRAFIAS, CENOGRAFIAS, CORPOS ESCOLARES: ARGUMENTOS PARA PENSAR A FORMA DA ESCOLA

Ana Paula Lima Aprato

DOI 10.22533/at.ed.3492020017

CAPÍTULO 8 70

CRIANÇAS E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Daniela Santos Furtado
Sirlane de Jesus Damasceno Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3492020018

CAPÍTULO 9 76

CSI IFSC - QUÍMICA FORENSE PARA DESVENDAR UM ASSASSINATO

Marcel Piovezan
Claudia Lira
Felipe de Oliveira
Gisele Serpa
Rafael Lapolli da Silveira Venera
Karen Aparecida Justen
Paulo dos Santos Batista
Renata Pietsch Ribeiro
Tula Beck Bisol
Berenice da Silva Junkes
Wilson Pedro Espindola

DOI 10.22533/at.ed.3492020019

CAPÍTULO 10 82

CURRÍCULO ADAPTADO: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

Viviane Cristina de Mattos Battistello
Ana Teresinha Elicker
Rosemari Lorenz Martins

DOI 10.22533/at.ed.34920200110

CAPÍTULO 11	91
CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO	
Natália Cardoso dos Santos Nardel Luiz Soares da Silva Jessyca Vechiato Galassi Lucas Casarotto Leonardo Backes Mosconi Nathália Cotorelli Aline Rafaela Hasper Daliana Hisako Uemura-Lima Paula Caroline Bejola Maria Antonia Urnau Daniela da Rocha Herrmann Lucas Natan Scheuermann	
DOI 10.22533/at.ed.34920200111	
CAPÍTULO 12	97
DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO PROMOTORES DE INCLUSÃO SOCIAL	
Marilene Santana dos Santos Garcia Jaqueline Becker Willian Rufato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34920200112	
CAPÍTULO 13	104
DO TEXTO AO HIPERTEXTO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Everton Nery Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.3492020013	
CAPÍTULO 14	115
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E A INFLUÊNCIA DE OTTO PETERS	
Nelson Batista Leitão Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3492020014	
CAPÍTULO 15	128
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO CONTEXTO DA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
Amilton Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3492020015	
CAPÍTULO 16	140
EDUCAÇÃO INFANTIL EM JORNADA DE TEMPO INTEGRAL: OLHARES, SENTIDOS, FALAS E PERCEPÇÕES INFANTIS	
Kenia dos Santos Francelino Katscilaine dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200116	
CAPÍTULO 17	146
EDUCAÇÃO INFANTIL: DOCÊNCIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Kenia dos Santos Francelino	
DOI 10.22533/at.ed.34920200117	

CAPÍTULO 18	152
EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ASSENTAMENTO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA, ÓROCO – PE	
Xenusa Pereira Nunes	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Francisco Assis Filho	
Xirley Pereira Nunes	
Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200118	
CAPÍTULO 19	160
EDUCAR NA CIDADANIA- UMA PROPOSIÇÃO RELEVANTE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CONTEXTO ESCOLAR	
Marivalda Evangelista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34920200119	
CAPÍTULO 20	172
ENSINANDO BIOLOGIA ATRAVÉS DO BOB ESPONJA	
Susete Wambier Christo	
Augusto Luiz Ferreira Júnior	
Ana Flávia Monteiro	
Marilise Silva Meister	
Denilton Vidolin	
DOI 10.22533/at.ed.34920200120	
CAPÍTULO 21	179
ESPÉCIES BOTÂNICAS E A INFLUÊNCIA DAS PRECIPITAÇÕES NO FORRAGEAMENTO DE <i>MELIPONA EBURNEA</i> EM RIO BRANCO, ACRE	
Carmem Cesarina Braga de Oliveira	
Francisco Cildomar da Silva Correia	
Rui Carlos Peruquetti	
DOI 10.22533/at.ed.34920200121	
CAPÍTULO 22	184
ESPECIFICIDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE AEE	
Thalia Costa Medeiros	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thais Costa Medeiros	
Maria Helena Rodrigues Bezerra	
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Ava Fabian dos Anjos Lima	
Beatriz Zeppelini Bezerra de Menezes Nasser	
Alice Figueiredo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34920200122	

CAPÍTULO 23 197

EXPLORANDO JOGOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES

Andreia Belter
Fernando Feiten Pinto
Ivana Letícia Damião
Júlia Gabriela Petrazzini da Silva
Elizangela Weber
Julhane Alice Thomas Schulz
Mariele Josiane Fuchs

DOI 10.22533/at.ed.34920200123

CAPÍTULO 24 206

FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA

José Luís Félix D

OI 10.22533/at.ed.34920200124

CAPÍTULO 25 216

FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM CRIME CONTRA OS DIREITOS HUMANOS

Jenijunio dos Santos
José Guilherme Aguiar Assis
Rafael de Carvalho da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34920200125

CAPÍTULO 26 223

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES CAMPESINOS: O ENTRELACAMENTO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sabrina Stein
Charles Moreto

DOI 10.22533/at.ed.34920200126

CAPÍTULO 27 230

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: VOZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Odaléa Barbosa de Sousa Sarmento
Ana Leide Rodrigues de Sena Góis
Jocyléa Santana dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.34920200127

CAPÍTULO 28 240

FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ARTICULADORA, NO PROGRAMA FOCCO, CÁCERES MT

Ana Karla Pereira Viegas
Cleide Aparecida Ferreira da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Daiany Takekawa Fernandes
Josimeire Teixeira Carrara
Juliana Carol Braga Aponte
Karla Silva da Paixão
Rosane Andrade Vasconcelos

Thaysa Rodrigues da Silva Gonçalves

Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.34920200128

CAPÍTULO 29 243

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO JALAPÃO -
TOCANTINS**

Odaléia Barbosa de Sousa Sarmento

Daniela Patrícia Ado Maldonado

Jocyleia Santana dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.34920200129

CAPÍTULO 30 246

**GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES: O MEME E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR**

Nubiana Salazar

Paula dos Reis Lanz

Luciane Maria Wagner Raupp

DOI 10.22533/at.ed.34920200130

CAPÍTULO 31 255

**GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ALGUNS ENFOQUES E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES**

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Augusta Teresa Barbosa Severino

Gabriela Castro Silva Cavalheiro

Julyette Priscila Redling

Marcela Aparecida Penteado Rossini

DOI 10.22533/at.ed.34920200131

SOBRE A ORGANIZADORA..... 266

ÍNDICE REMISSIVO 267

COBERTURA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ADOLESCENTES NO ACRE

Data de aceite: 03/01/2020

Jediel Rezende de Melo Júnior

Gestor na Secretaria de Estado de Saúde do Acre. Rio Branco, Acre – Brasil

Ruth Silva Lima da Costa

Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e Docente do Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre - Brasil
ruttylyma@gmail.com

Cliviane da Costa Farias

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Emiliane Souza Bandeira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Eder Ferreira de Arruda

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Aylana de Souza Belchior

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Marília Perdome Machado

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Jair Alves Maia

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Mediã Barbosa Figueiredo

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

Priscila Su-Tsen Chen

Docente Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, Acre – Brasil

RESUMO: Objetivo: avaliar a cobertura vacinal contra papilomavírus humano em adolescentes no Acre. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de abordagem quantitativa, cujos dados foram coletados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações da secretaria de estado de saúde do Acre. **Resultados:** Na primeira etapa da campanha de vacinação contra o HPV, o estado do Acre atingiu a cobertura esperada, com o alcance de 102,0% de adolescentes vacinadas, fato esse que não ocorreu na 2ª etapa, onde a cobertura vacinal se limitou a 52,0% de alcance. Quanto a faixa etária de maior adesão, foi a de adolescentes com 11 anos na 1ª etapa, e a de 13 anos na 2ª etapa. Quanto à cobertura vacinal por regional de saúde, a região do Baixo Acre/Purus foi a que mais se destacou tanto na primeira como na segunda etapa, fato esse que pode ser justificado devido à densidade populacional nessa região. **Conclusão:** Devido às limitações metodológicas do presente trabalho, não se pode verificar os motivos pelos quais a cobertura vacinal da segunda dose reduziu no estado, portanto sugere-se a complementação dessa pesquisa com novos estudos para se identificar

os principais motivos que levaram as adolescentes a não procurarem as unidades de saúde para completarem o ciclo vacinal contra o HPV no Acre.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Vacinação; Adolescente.

VACINAL COVERAGE AGAINST HUMAN PAPILOMAVIRUS IN ADOLESCENTS IN ACRE

ABSTRACT: Objective: To evaluate human papillomavirus vaccination coverage in adolescents in Acre. **Material and Methods:** This is a cross-sectional, exploratory study with a quantitative approach, whose data were collected from the Information System of the National Immunization Program, from Acre's Secretary of Health. **Results:** In the first stage of the HPV vaccination campaign, the state of Acre reached the expected coverage, reaching 102.0% of vaccinated adolescents, a fact that did not occur in the 2nd stage, where vaccination coverage was limited to 52.0% of range. As for the age group with the highest adherence, it was 11 years old in the 1st stage, and 13 years old in the 2nd stage. Regarding vaccination coverage by regional health, the region of Baixo Acre / Purus was the one that stood out in both the first and second stages, a fact that may be justified due to the population density in this region. **Conclusion:** Due to the methodological limitations of the present study, it is not possible to verify the reasons why the second dose vaccination coverage fell so much in the state, so it is suggested to complement this research with new studies to identify the main reasons that led to adolescents did not go to health facilities to complete the vaccine cycle for the HPV vaccine in Acre.

KEYWORDS: Human Papillomavirus; Vaccination; Teen

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente 134 milhões de doses da vacina quadrivalente foram utilizadas desde 2006, e se somar aos 41 milhões da bivalente, chega-se a 175 milhões de doses sem que nenhum relato de reações graves tenha sido comprovado (MELO, 2013).

O Papilomavírus Humano (HPV) é um grupo de vírus que contém em média, mas de 100 subtipos, podem provocar lesões na pele ou mucosa e pertence ao grupo das Infecções sexualmente transmissíveis. De acordo com o subtipo aumenta o risco de causar o câncer do colo do útero-(SANCHES, 2010).

Pesquisas recentes sobre esses tipos de vírus conseguiram muitos avanços no desenvolvimento de métodos de prevenção primária, que vem se apresentando de forma muito eficiente contra as infecções, nesse sentido estão se desenvolvendo vacinas profiláticas que tem por finalidade a redução da incidência do câncer do colo uterino em decorrência do HPV, sendo que, atualmente são comercializadas no Brasil dois tipos de vacinas: a quadrivalente contra os HPV's 06, 11,16 e 18 e a

bivalente 16 e 18 (ALMEIDA; CAVEIÃO, 2014).

A vacina tem como principal objetivo reduzir a incidência de infecções pelo Papilomavírus humano, que segundo pesquisas tem se tornado o principal agente no desenvolvimento de lesões precursoras do câncer de colo de útero (ARAÚJO et al., 2013).

No Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), liberou em 2006 a comercialização da vacina contra o HPV. Com a implantação e disponibilização da vacina no Sistema Único de Saúde (SUS) houve um grande salto para a tentativa para a prevenção e controle de câncer de colo de útero no país (SANCHES, 2010).

A vacina contra o HPV é apresentada na forma farmacêutica de suspensão injetável, unidose, acondicionada em embalagem secundária contendo 10 frascos-ampola. Cada dose possui volume de 0,5 ml. A vacina é indicada para meninos e meninas em esquema de 2 doses, com seis meses de intervalo entre elas. (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 2014, realizou a ampliação do calendário nacional de vacinação com a introdução da vacina quadrivalente contra o HPV no Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a vacinação, ocorre conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer do colo do útero e possibilitará nas próximas décadas prevenir essa doença, que representa hoje a segunda principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (INCA, 2011).

Sendo assim, o Ministério da Saúde passou a oferecer a vacina no SUS, e em apenas seis meses foram vacinadas aproximadamente 4,3 milhões de adolescentes na faixa-etária 11 a 13 anos, atingindo 87,3% do público-alvo. A meta do Ministério da Saúde foi vacinar 80% das 4,9 milhões de meninas nesta mesma faixa etária residentes no país (BRASIL, 2014b).

O estado do Acre, na sua meta estadual previu que 23 mil adolescentes cerca de 80% da população na faixa etária considerada de risco, recebessem a primeira dose de vacina na campanha contra o HPV, de forma gratuita em todo Estado. (ACRE a, 2014.).

O presente estudo tem por objetivo avaliar a cobertura vacinal contra papilomavírus humano em adolescentes no Acre.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de abordagem quantitativa. Os dados referentes ao número de doses aplicadas da vacina em adolescentes do sexo feminino, na faixa etária entre 11, 12 e 13 anos de idade, que foram vacinadas no período de 2014 no estado, foram coletados no SIS-PNI (Sistema de Informação do

Programa Nacional de Imunizações) do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde do Acre.(SESACRE).

Os critérios de inclusão no estudo foram: adolescentes do sexo feminino na faixa etária entre 11, 12 e 13 anos de idade que foram vacinadas contra o HPV durante a campanha de vacinação de 2014. Foram excluídos os dados dos adolescentes do sexo masculino vacinados.

Após coletados, os dados foram inseridos em planilhas do Microsoft Office Excel 2010 e o arredondamento dos valores foi realizado de forma eletrônica pelo próprio programa, considerando-se um algarismo significativo após a vírgula.

Em seguida os dados foram analisados de forma criteriosa com o intuito de atender o objetivo geral do trabalho e foram expostas as frequências relativas e absolutas de acordo com as variáveis, em forma de gráficos e tabelas.

A pesquisa seguiu as recomendações da resolução nº 466/2012 atendendo os requisitos da resolução vigente. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa do Hospital das Clínicas de Rio Branco-Acre com o parecer número do CAAE: 45889415.0.0000.5009.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Acre é um dos 27 estados brasileiros. Ele é o 15º em extensão territorial, com uma superfície de 164.221,36 Km², correspondente a 4,26% da Região Norte e a 1,92% do território nacional. O Estado está situado num planalto com altitude média de 200 m, localizado no sudoeste da Região Norte. Os limites do Estado são formados por fronteiras internacionais com Peru e Bolívia e por divisas estaduais com os estados do Amazonas e Rondônia. As cidades mais populosas são: Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Feijó, Tarauacá e Sena Madureira. O Estado está subdividido em 3 regiões de saúde a saber: Alto Acre, Baixo Acre/Purus e Juruá, Tarauacá e Envira (ACRE EM NÚMEROS, 2013).

Os resultados foram descritos a partir da análise das campanhas de vacinação doses de vacinas aplicadas na 1ª e 2ª etapas das campanhas de vacinação contra o HPV. A primeira etapa ocorreu no mês de março de 2014, onde a meta era vacinar 25.688 adolescentes. A segunda etapa ocorreu no mês de setembro de 2014, onde se esperava vacinar 21.163 adolescentes na faixa etária preconizada. O trabalho inicial de vacinação ocorreu dentro das escolas públicas e privadas de todo o estado, mediante autorização dos pais das adolescentes, no entanto, a vacina também poderia ser encontrada em todas as unidades de saúde do estado do Acre.

Variáveis			
Região de Saúde	Idade	População na Faixa Etária	Análise Descritiva
Alto Acre	11 anos	721	798 (110,6%)
	12 anos	726	599 (82,5 %)
	13 anos	599	582 (97,1 %)
Baixo Acre/ Purus	11 anos	5505	5892 (107,0 %)
	12 anos	5587	5110 (91,4%)
	13 anos	4615	5163 (111,8%)
Juruá/Tarauacá e Envira	11 anos	2836	2801 (98,7%)
	12 anos	2821	2699 (95,6 %)
	13 anos	2278	2468 (108,3 %)
Total Geral		25.688	26.112 (102,0%)

Tabela 01: Dados referentes à cobertura vacinal referente a 1º dose da vacina contra o HPV no estado do Acre em 2014.

Fonte: SIS-PNI, 2015

Mediante análise dos dados inseridos na tabela 01, o estado do Acre alcançou uma cobertura vacinal de 26.112 (102,0%) durante a primeira fase da campanha de vacinação. O resultado alcançado ultrapassou a meta estimada pelo Ministério da Saúde, pois esperava-se imunizar 25.688 adolescentes. O fato do número de vacinas aplicadas ter sido maior que o estimado justifica-se pelo fato de que o Estado do Acre faz fronteira com outros países como Bolívia e o Peru e as adolescentes têm livre acesso as unidades de saúde do estado e usufruindo de todos os benefícios oferecidos pelo Sistema Único de Saúde inclusive da oferta de vacina gratuita.

A estimativa para o número de meninas em cada faixa etária foi retirada do último censo realizado pelo instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2010), o que justifica os resultados acima de 100 %. Ainda segundo a tabela 01, a região de saúde que mais se destacou na aplicação da vacina foi a do Baixo Acre/Purus, referente à região do estado com a maior densidade populacional, onde fica a capital Rio Branco.

Comparando-se esse resultado com o de outros estados, o desempenho do estado de Santa Catarina, foi de 85% de cobertura, seguido por São Paulo, com a imunização de 643 mil meninas, o equivalente a 80% da meta. O Rio Grande do Sul vem em terceiro lugar, com 151 mil garotas vacinadas, o que representa 73% da meta. Os menores índices de cobertura vacinal foram registrados na Região Norte do país, com alcance de apenas 38% da meta. Amazonas obteve 8% de cobertura e o Amapá 17%, e são os estados com o menor percentual de alcance da meta.

(PORTALSES, 2014).

A campanha de vacinação contra o HPV, que teve início em março de 2014 em todo o Brasil, para meninas na faixa etária de 11 a 13 anos, atingiu 82,19% do público alvo em todo o estado do Acre, segundo dados do Departamento de Vigilância em Saúde do Acre (DVS) da Secretaria de Estado de Saúde (SESACRE). Alguns municípios ultrapassaram a meta de cobertura vacinal, que é de 80% do público alvo, como Brasiléia (90,31%), Epitaciolândia (103,45%) e Bujari (125,78%). Rio Branco alcançou 85,28% de cobertura vacinal. O município de Rio Branco, capital do estado, faz parte da Regional do Baixo Acre (ACRE b 2015).

O alcance da cobertura vacinal na adolescência é importante, pois esta é uma fase de muita vulnerabilidade, é uma etapa complexa da vida em que os indivíduos estão descobrindo a sexualidade, sendo estes considerados vulneráveis à infecção pelo HPV. Isso deve-se as mudanças emocionais e comportamentais desta faixa etária, mas também as mudanças fisiológicas que os tornam susceptíveis a agentes biológicos como o HPV (MARTINS; MARTINS; FERRAZ, 2013).

Por esse motivo é muito importante às ações de Educação em saúde para a implementação da vacina contra o HPV com extensas medidas de conscientização e aceitabilidade, diminuição do estigma da infecção e ganho de confiabilidade para vacinar os adolescentes antes da sua iniciação sexual. A eficácia da vacina só ocorrerá se o público-alvo dessas vacinas - os adolescentes não iniciados nas práticas sexuais – tiver uma orientação adequada. (SANCHES,2010).

Nesse sentido, a época mais favorável para a vacinação contra o HPV é nesta faixa etária, de preferência antes do início da atividade sexual, ou seja, antes da exposição ao vírus, já que as adolescentes sexualmente imaturas apresentam boa resposta imune. Como a infecção é adquirida após o início da atividade sexual, recomenda-se que seja administrada a vacinação a partir dos 9 anos de idade. (PANOBIANCO, 2013).

Estudos também evidenciaram que, nesta faixa etária, a vacina quadrivalente promove uma melhor resposta quando comparada com a que foi aplicada em adultos jovens. Meninas vacinadas sem contato prévio com HPV têm maiores chances de proteção contra lesões que podem provocar o câncer uterino (PORTO ALEGRE,2014).

Variáveis			
Região de Saúde	Idade	População na Faixa Etária	Análise Descritiva
Alto Acre	11 anos	361	421 (116,6%)
	12 anos	726	481 (66,2%)
	13 anos	599	554 (92,4%)

Baixo Acre/ Purus	11 anos	2756	1479 (53,6)
	12 anos	5587	2457 (43,9%)
	13 anos	4615	2349 (50,9%)
Juruá/Tarauacá e Envira	11 anos	1420	799 (56,2%)
	12 anos	2821	1188 (42,1%)
	13 anos	2278	1372 (60,2%)
Total Geral		21.163	11.100 (52,0%)

Tabela 02: Dados referentes à cobertura vacinal referente a 2º dose da vacina contra o HPV no Estado do Acre em 2014.

Fonte: SIS-PNI, 2015

Na segunda etapa de vacinação pelo HPV, houve uma queda considerável no número de doses aplicadas em relação à 1ª dose no Acre, conforme tabela 02. Foram administradas 11.100 doses com um alcance de 52,0 % sendo que na 1ª etapa foram administradas 26.112 doses caindo de um percentual de 102,0% para 52,0% em todo estado. Apenas a região do Alto Acre conseguiu um resultado similar ao anterior.

Comparando-se esse resultado com o de outros estados como no Rio de Janeiro, a segunda fase da vacina, ocorreu no mês de setembro, mas a adesão das meninas entre 11 e 13 anos, assim como no Acre, também foi aquém do esperado, sendo que no Rio de Janeiro eles conseguiram ultrapassar a meta nacional de 80% da cobertura vacinal contra HPV na primeira fase (com a imunização de 88,41% das adolescentes de 11 a 13 anos). A Secretaria de Estado de Saúde alerta que para a imunização ser completa contra o HPV, é necessário que as meninas recebam as doses indicadas (PORTAL ITAJAI, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), o impacto da vacinação em termos de saúde coletiva se obterá pelo alcance de 80% de cobertura vacinal, gerando uma “imunidade coletiva”, ou seja, beneficiando indiretamente toda uma comunidade, inclusive àquelas que não tiveram acesso à vacina. O fato de a cobertura ter sido baixa na segunda etapa, torna-se preocupante considerando-se a complexidade da ocorrência do HPV, destaca-se a preocupação em valorizar a importância da prevenção na população juvenil, subjacente ao desencadeamento da vivência sexual. (COSTA; GOLDENBERG, 2013).

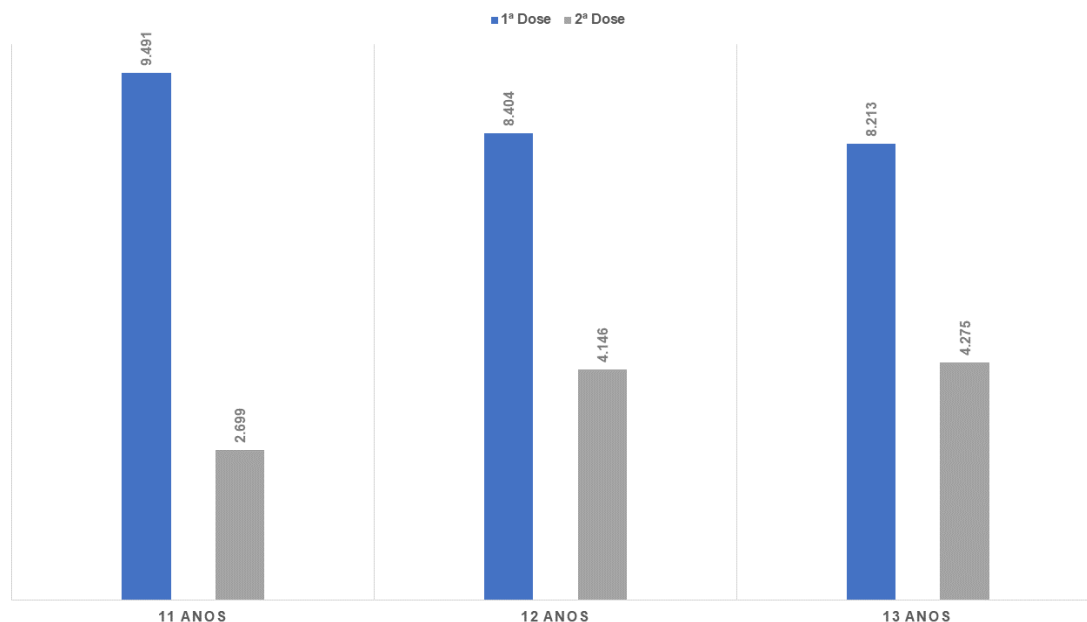


Gráfico 01: Número de doses aplicadas nas duas etapas da campanha de vacinação contra HPV por idade no Acre em 2014.

Fonte: SIS-PNI, 2015

No gráfico 01 observa-se que na 1ª dose a faixa etária de maior adesão a vacinação foram as adolescentes da idade de 11 anos com um total de 9.491 doses aplicadas, porém na segunda etapa foi a idade em que as mesmas foram menos vacinadas. Esse resultado difere da cobertura nacional, onde a maior faixa etária de vacinadas foi de 13 anos com 69.000 (95,0%), sendo que a cobertura das meninas de 11 anos foi de: 61.994 (73,8%), e as que se encontravam na faixa etária de 12 anos foi de 66.779 (77,1%).

Concernente ainda aos dados do gráfico 01, na segunda etapa onde as adolescentes deveriam tomar a segunda dose da vacina, a faixa etária de maior adesão foi a de adolescentes de 13 anos com um total de 4.275 doses.

Comparando-se este resultado com o encontrado no Estado do Ceará, a faixa etária de maior adesão se manteve igual da primeira dose, porém naquele estado na segunda dose, apenas a faixa de 13 anos cumpriu a meta, com cobertura de 82,74%(CEARA,2015).

No estado do Acre das 21.163 adolescentes entre 11 e 13 anos que deveriam ter sido imunizadas contra o Papilomavírus Humano (HPV) na 2ª fase da campanha, apenas pouco mais de 7 mil meninas foram vacinadas, ou seja, menos de 30% do público-alvo. O medo das possíveis reações causadas pela vacina, como desmaios e pressão baixa, foi um dos responsáveis pela baixa procura, segundo a coordenação local da campanha. A segunda fase de vacinação contra o HPV teve início no dia 1º de setembro, mas tem recebido resistência por parte das mães e adolescentes com receio das reações que possam vir a ter após tomar a vacina-(ACRE C, 2015).

A vacina tem maior evidência de proteção e indicação para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus, pois isso é recomendada aos adolescentes. Ela é destinada exclusivamente a prevenção do HPV e não tem efeito demonstrado em infecções genitais pré-existentes ou na presença de tumores malignos. Desta forma, a vacina não tem uso terapêutico no tratamento de lesões malignas do colo do útero ou de lesões displasias cervicais, vulvares e vaginais de alto grau (COFEN,2015).

A importância da idade estabelecida para a administração da vacina é ratificada por muitos pesquisadores como essencial para a melhor eficácia da mesma, eles consideram que a fase a ser considerada de maior segurança seria a anterior a prática sexual, quando meninas a partir dos 9 anos já estariam aptas a serem vacinadas (SCHWARZ, 2009).

4 | CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados conclui-se que o estado do Acre atingiu a cobertura vacinal da vacina contra o HPV na faixa etária de 11 a 13 anos na 1ª dose da etapa de vacinação, fato esse que não ocorreu na segunda dose da campanha onde a cobertura teve uma queda significativa.

Devido às limitações metodológicas do presente trabalho, não pode-se verificar os motivos pelos quais a cobertura vacinal da segunda dose caiu tanto no estado, portanto sugere-se a complementação dessa pesquisa com novos estudos para se identificar os principais motivos que levaram a adolescentes a não procurarem as unidades de saúde para completarem o ciclo vacinal para a vacina contra o HPV.

REFERÊNCIAS

ACRE a, **Campanha de vacinação contra vírus HPV é prorrogada no Acre. 2014.** < <http://www.onortao.com.br>. Acesso em abril de 2015.

ACRE b. **No Acre 82% das meninas de 11 a 13 anos já foram vacinadas contra HPV.** Disponível em: <http://www.agencia.ac.gov.br/acre-82-das-meninas-de-11-13-anos-ja-foram-vacinadas-contr-hpv>. Acesso em 06 de maio de 2015.

ACRE c. **Medo da reação causa baixa procura por vacina por HPV no Acre.** Disponível em: <http://www.jornalcristao.com.br/noticias/medo-de-reacao-causa-baixa-procura-por-vacina-contr-hpv-no-acre>. Acesso em 07 de maio de 2015.

ALMEIDA, G. C. P. de; CAVEIÃO, C. Vacina profilática para o papiloma vírus humano: desafios para saúde pública. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.5 n.3 | JAN/JUN 2014.

ARÁUJO, A. M. et al. Vacina contra Papilomavírus humano na prevenção do câncer cervical. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 102-114, ago./dez. 2013.

BRASIL, **SUS já vacinou meninas contra HPV no Brasil.** 31 de Março de 2014. <http://hpvinfo.com.br/sus-ja-vacinou-meninas-contr-hpv-no-brasil/> Acesso em Maio 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Informe técnico sobre a vacina Papilomavírus humano (hvp) na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças. **Nota informativa nº109/2014**. Vacinação contra o HPV e atualização sobre os casos de possíveis eventos adversos pós-vacinação ocorridos no município de Bertioga-SP. Brasília, 2014. Acesso em: 13 de maio de 2015

CEARÁ, **Saúde vai à escola para iniciar vacinação contra HPV na próxima, 2015**. < <http://www.ceara.gov.br>. Acesso em Abril de 2015>

CEARÁ, **Saúde vai à escola para iniciar vacinação contra HPV na próxima semana**. Disponível em: < <http://www.ceara.gov.br/>. Acesso em julho de 2015

COFEN. Uma estratégia vacinação contra o HPV. **Enfermagem Revista**. Pag. 40-43. Disponível em: http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/40_hpv_0.pdf. Acesso em 01 de maio de 2015

COSTA, Larissa Aparecida.; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**. 2013, vol.22, n.1, pp. 249-261.

GOVERNO NO ESTADO DO ACRE. Secretaria Estadual de Planejamento. **Acre em números, 2013**. 9ª Edição. Rio Branco –Acre. Disponível em: <http://www.ac.gov.br/acreemnumeros2013>. Acesso em 11 de maio de 2015.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=go>. Acesso em 21 de maio de 2014.

MARTINS, Adriane Corrêa Netto; MARTINS, Ana. Cláudia Sierra; FERRAZ. Leidileia Mesquita **Papel do Enfermeiro na Prevenção de Infecção Por HPV em Adolescentes e Jovens**. Convibra. p.1-11. 2013. Acesso em: 15 nov. 2014.

NOVA SANTA RITA, **Resultado da campanha da vacinação contra HPV. Prefeitura Municipal de Nova Santa Rita**. 2014. Acesso em maio de 2015.

PORTAL ITAJAI. **Segundo o Ministério da saúde a procura por vacinas contra HPV é baixa no Rio de janeiro**. Disponível em: <http://arquivo.jornalatual.com.br/category/itaguaui/page/49/>. Acesso em 03 junho de 2015.

PORTALSES, **Santa Catarina tem a melhor cobertura vacinal do país contra o HPV**. Florianópolis, 1º de abril de 2014. <http://portaleses.saude.sc.gov.br/> . Acesso em maio 2015.

PANOBIANCO, et al. Conhecimento Sobre o HPV entre Adolescentes Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v. 22, n.1, p. 201-207, jan./mar. 2013. Acesso em: 27 jul. 2015.

SANCHES, Eliete Batista. **Prevenção do HPV: a utilização da vacina nos serviços de saúde**. 2010 Disponível em <http://periodicos.unicesumar.edu.br>. Acesso em: maio de 2015.

SCHWARZ, Freese. Atualização clínica da vacina contra o papilomavírus humano -16/18 com adjuvante AS04 para o câncer do colo de útero, **Cervarix. Advances in teherapy**. Volume 23, nº 1; 2009.

SANCHES, E. B. Prevenção do HPV: a utilização da vacina nos serviços de saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 255-261, MAIO/AGO, 2010

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelha sem ferrão 179

Adolescente 50, 145, 161, 196, 221

Alfabetização 71, 72, 82, 84, 85, 88, 89, 100, 120

Alimentação saudável 152, 154, 155, 157, 158

Analfabetismo funcional 71, 97, 99, 100

Aplicativos educacionais 97

Aprendizagem 9, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 46, 60, 61, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 85, 86, 88, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 134, 136, 138, 146, 150, 156, 167, 173, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 238, 240, 241, 246, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem móvel 97

Autonomia 10, 37, 70, 73, 88, 101, 125, 126, 136, 150, 160, 161, 163, 164, 165, 171, 185, 195, 240, 255, 257, 260, 263, 265

Avaliação 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 37, 47, 77, 83, 86, 88, 116, 119, 121, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 150, 162, 188, 196, 209, 227, 256, 258, 263

C

Cidadania 92, 133, 145, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 247, 251, 252

Conservação 92, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Contexto escolar 15, 82, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 143, 160, 161, 167, 187, 194, 231

Criança 31, 42, 44, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 161, 167, 170, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 212, 213, 214, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Cultura escolar 128, 129, 130, 131, 134, 137

Currículo 29, 60, 62, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 148, 151, 165, 219, 255, 260, 261, 262, 264, 265

Currículo adaptado 82, 83, 87

D

Desenho animado 172, 173, 174, 175, 177, 251

Design de inclusão 97, 102

Direitos e deveres 160

Docência 146, 147, 149, 150, 162, 184, 197, 198, 245

E

Educação contextualizada 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Educação inclusiva 9, 10, 11, 82, 83, 89, 151, 185, 186, 191

Educação infantil 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 243, 244, 245

Ensino 1, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 60, 64, 67, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 167, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 217, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 243, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Ensino de biologia 14

Extensão 1, 26, 27, 32, 33, 35, 40, 41, 42, 47, 52, 61, 68, 77, 80, 91, 92, 93, 119, 120, 152, 153, 158, 225

F

Floração 179, 181, 182

Formação 4, 5, 10, 12, 28, 30, 34, 36, 38, 41, 64, 66, 70, 73, 74, 75, 82, 92, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 120, 121, 122, 136, 146, 147, 149, 150, 151, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 207, 214, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266

H

Hipertexto 104, 106, 107, 110, 111, 112, 254

I

Informática 92, 93, 95, 96, 107, 117, 120, 263, 265

Instrumentos avaliativos 14, 15, 18, 21, 22, 24

L

Leitura 27, 28, 29, 34, 35, 42, 44, 45, 46, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 111, 130, 167, 170, 211, 212, 225, 226, 228, 233, 235, 236, 238, 247, 258

Letramento 34, 35, 82, 84, 89, 103, 171, 247

Linguagem 2, 3, 5, 16, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 71, 72, 73, 85, 87, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 130, 137, 192, 205, 248, 249, 250, 253

M

Meliponicultura 179

Metodologias ativas 97

Metodologias de ensino 77, 200, 230

N

Narrativa mítica 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113

P

Papilomavírus humano 49, 50, 51, 56, 57, 58

Percepções infantis 140

Pertencimento 30, 98, 136, 160, 163, 170, 244
Políticas públicas 9, 10, 153, 222, 236, 265
Práticas de formação continuada 146, 150, 237
Promoção da ciência 77
Promoção da saúde 152, 156, 157, 158

Q

Química forense 76, 77, 78, 80

R

Recurso polínico 179

S

Salas de recursos multifuncionais 9, 10, 187, 196

Software 92, 93, 120, 182, 227, 262

T

Tempo integral 140, 141, 142, 143, 144, 145

Terapia assistida por animais 39, 47

Texto 34, 35, 40, 58, 60, 63, 64, 67, 68, 73, 104, 106, 107, 110, 111, 115, 130, 138, 210, 213, 214, 228, 245, 250, 251, 254, 257

Transdisciplinaridade 39

V

Vacinação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Z

Zoologia 172, 174, 177

